

Desamor e a amizade

Francisco e Irene, 75 anos, três filhos, dois rapazes e uma rapariga, viviam em plena harmonia e felicidade. Criaram e educaram os filhos com muitas dificuldades, muito trabalho e sacrifício, mas com um amor inexcedível e ainda ajudaram a criar três dos sete netos!

Os filhos, todos bem colocados na vida – o Pedro advogado, o Vitor engenheiro e a Helena professora universitária. Eram o orgulho dos pais! Os rapazes, um em Lisboa e outro em Inglaterra telefonavam com frequência e vinham sempre no Natal e uma semana em agosto.

Aquela agitação coloria os dias do casal!

Temos a casa cheia! – dizia, entusiasmada a D. Irene. Que felicidade!

Já a Helena, a princesinha da família, vivia na mesma rua, duas casas abaixo e era visita assídua da casa dos pais. Era ela o principal apoio quando os pais precisavam.

Mas, uma manhã, muito cedo, a caminho do campo para tratar das couves para o Natal, sem que nada o fizesse prever, o sr. Francisco sofreu um AVC e não resistiu.

Tudo mudou.

- Sozinha, neste casarão... o que hei de fazer?...

Tristonha e angustiada precisava agora, mais do que nunca, do carinho e apoio dos filhos e sobretudo de companhia. Olhava para o telefone que tinha deixado de tocar...

- Helena, minha filha, sinto-me tão sozinha!

- Amanhã falamos, agora estou com pressa. Come a sopa e não te esqueças dos comprimidos!

Passou um ano Francisco, fazes-me tanta falta! Os filhos esqueceram-se de mim. Já nem a nossa Helena me visita como devia... parece zangada... murmurava a D. Irene num solilóquio...

Quatro dias depois...

- Helena, que saudades! Dá-me um beijinho!

- Olha mãe, eu já não suporto essa tua figura lamecha, temos de tomar uma decisão: ou deixas as recordações e esse mau humor irritante ou então... tenho a minha vida organizada, uma profissão exigente, não tenho tempo nem paciência para velhos mal-humorados...

-

- Helena, minha filha, sinto-me tão sozinha, tu não estás igual, hoje que foi uma alegria ver-te, vens-me com essas palavras ...

- Não comece com as suas lamechices... isto vai ter que mudar ... você, estes últimos tempos, só se tem queixado... Irene verte longas lágrimas de sofrimento e mágoa.

- Olhe, desculpe lá, mas tenho coisas mais interessantes para fazer do que aturar uma velha chorona.

Depois de longas horas de sofrimento, D. Irene recorre à sua vizinha Inês. - Minha querida comadre, ajuda-me, por amor de Deus, não sei o que fazer da minha vida ...

-Diz lá, minha querida, o que se passa? – questionou-a a D. Inês.

- A minha vida está um caos neste momento, a minha filhota não quer saber de mim e quando me procura, ainda me deita mais abaixo, hoje veio cá visitar-me e exaltou-se comigo, sinto-me mais sozinha do que um cão abandonado ...

- Minha querida, não te quero ver assim, ela deve estar cansada e exausta do trabalho e descarregou em ti, mas tem calma, tudo vai passar...

- Obrigada, minha amiga- respondeu D. Irene, ainda muito em baixo.

- Olha, já viste? Também estou na mesma situação, a minha Maria está na França e o meu Manuel no Luxemburgo e eu estou aqui sozinha como uma pobre coitada, nesta velha, escura e abandonada casa...

Durantes longos minutos, as duas senhoras permaneceram no silêncio da tarde no pátio da D. Inês.

-Acabou aqui esta nossa solidão, a partir de hoje está marcado, às 10 da manhã fazemos o nosso lanchinho da manhã, à tarde, fazemos o mesmo a partir das 3 e passamos a tarde juntas- disse a D. Inês, entusiasmada.

- Boa ideia amiga, vamos acabar com esta nossa solidão ... – concordou a D. Irene com um sorriso nos lábios.

Aluna Joana Silva

9.º A , Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva,
Vila Verde